Bioenergia do Brasil S/A

COORDENAÇÃO GERAL DE AGROTÓXICOS E AFINS 146

BIOVERIA WP

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob n.º

COMPOSIÇÃO

Beauveria bassiana isolado IBCB 66 ..... $2{,}05 \times 10^9$ UFC/g (95%)

Outros ingredientes..... 50 g/kg (5%)

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO (*)

CLASSE: Inseticida e acaricida microbiológico

TIPO DE FORMULAÇÃO: Pó Molhável (WP)

TITULAR DO REGISTRO:
BIOENERGIA DO BRASIL S/A
Rua Ricieri Pernomian, nº 500 – Bairro Vila Dalva
Lucélia – SP - CEP: 17.780-000 Telefone (18) 3551-3052
CNPJ: 08.046.650/0017-47
Registro na Secretaria da Agricultura e Abastecimento – Coordenadoria de Defesa Agropecuária - Registro nº SP-3728
Registro na Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário nº 1036

FABRICANTE, FORMULADOR:
BIOENERGIA DO BRASIL S/A
Rua Ricieri Pernomian, nº 500 – Bairro Vila Dalva
Lucélia – SP - CEP: 17.780-000 Telefone (18) 3551-3052
CNPJ: 08.046.650/0017-47
Registro na Secretaria da Agricultura e Abastecimento – Coordenadoria de Defesa Agropecuária - Registro nº SP-3728
Registro na Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário nº 1036

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

27 / 05 / 2016

APROVADO
Álvaro Ávila do N. Inácio
Fiscal Federal Agropecuário
CGAA/DFIA/SDA

Indústria Brasileira

PRODUTO DISPENSADO DE RECEITUARIO AGRONOMICO

Produto indicado para o controle da mosca-branca (*Bemisia tabaci* raça B), do moleque da bananeira (*Cosmopolites sordidus*), do acaro rajado (*Tetranychus urticae*) e da cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*), em todas as culturas nas quais ocorram.
Inseticida Microbiológico – contém conídios do fungo Beauveria bassiana isolado IBCB 66

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: IV – Pouco tóxico

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: IV – Pouco Perigoso ao Meio Ambiente.

Cor da faixa: branca

PICTOGRAMAS CONFORME APROVADO PELO ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA SAÚDE HUMANA – ANVISA/MS	Produto Fitossanitário com Uso Aprovado pela Agricultura Orgânica	PICTOGRAMAS CONFORME APROVADO PELO ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA SAÚDE HUMANA – ANVISA/MS	PICTOGRAMAS CONFORME APROVADO PELO ÓRGÃO RESPONSÁVEL PEO MEIO AMBIENTE – IBAMA/MMA

Bioenergia do Brasil S/A

COORDENAÇÃO GERAL DE AGROTÓXICOS E AFINS 147 C

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA

INSTRUÇÕES DE USO:

BIOVERIA WP(*Beauveria bassiana*, isolado IBCB 66) é um agente microbiológico de controle utilizado no controle da mosca-branca (*Bemisia tabaci* raça B), no controle do moleque da bananeira (*Cosmopolites sordidus*), no controle do acaro rajado (*Tetranychus urticae*)e no controle da cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*), em todas as culturas nas quais ocorram.

CULTURAS, PRAGAS, DOSES, NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

CULTURA	*Alvo controlado*	*Doses*	*Numero e época de Aplicação e intervalo de aplicação*
Em todas as culturas com ocorrência do alvo biológico. (*)	*Bemisia tabaci* raça B (mosca-branca)	Dose de aplicação: 0,4kg/ha (equivalente a 0,75 x 10^{12} conídios/ha). Realizar não mais que 4 aplicações por ciclo de cultura.	Aplicação deve ser realizada com umidade relativa acima de 70%. Reaplicar em intervalo de 14 dias, e não devem ser efetuadas mais que 4 aplicações por safra da cultura
	Cosmopolites sordidus (moleque da bananeira)	Dose de aplicação: 2,5kg/ha (equivalente a 5 x 10^{12} conídios/ha). Realizar 3 aplicações.	A aplicação deve ser realizada: 100 iscas do tipo "telha"/ha; 50 mL de pasta fungica/isca; 1 x 10^{9} esporos /mL de pasta. Realizar 3 aplicações.
	Tetranychus urticae (acaro rajado)	Dose de aplicação: 0,5kg/ha (equivalente a 1 x 10^{12} conídios/100 L de calda). Realizar 6 pulverizações a cada 3 a 4 dias.	A aplicação deve ser realizada em baixas infestações da praga, com umidade relativa elevada, em seis pulverizações a cada 3 a 4 dias, com o jato dirigido para a face inferior das folhas.
	Dalbulus maidis (cigarrinha do milho)	Dose de aplicação: 3,9kg/ha (equivalente a 8 x 10^{12} conídios/ha). Realizar mais de uma aplicação.	Realizar mais de uma aplicação.

(*) Eficiência agronômica foi comprovada para as culturas de soja, pepino, banana, morango e milho.

27/05/2016

APROVADO
Álvaro Ávila do N. Inácio
Fiscal Federal Agropecuário
CGAA/DFIA/SDA

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Soja e pepino: Reaplicar em intervalo de 14 dias, e não devem ser efetuadas mais que 4 aplicações por safra da cultura.

Bioenergia do Brasil S/A

COORDENAÇÃO GERAL DE AGROTÓXICOS E AFINS 148

Banana: A aplicação deve ser realizada: 100 iscas do tipo "telha"/ha; 50 mL de pasta fungica/isca; 1 x 10^9 esporos /mL de pasta. Realizar 3 aplicações.
Morango: A aplicação deve ser realizada em baixas infestações da praga, com umidade relativa elevada, em seis pulverizações a cada 3 a 4 dias, com o jato dirigido para a face inferior das folhas.
Milho: Realizar mais de uma aplicação.

MODO/ EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:
Aplicar na presença da praga (adultos nas plantas ou espumas com ninfas na base da touceira). A aplicação pode ser terrestre ou aérea em dias nublados ou à noite com umidade relativa acima de 80%. Evitar exposição a raios ultravioletas e a temperatura elevada. Na aplicação terrestre, deve ser aplicado na forma líquida, por meio de pulverizadores de barra com pingentes ou costal, com o jato de pulverização dirigido para a base das touceiras da cultura da cana-de-açúcar. Na aplicação aérea deve ser aplicado também na forma líquida com avião agrícola equipado com barra de pulverização, otimizando volume de calda e tamanho de gotas para evitar ao máximo deriva.

Preparo da calda: Levar o material que será utilizado na aplicação ao campo, abrir a embalagem. Verificar o volume de conídios do fungo e colocar o mesmo volume de água. Agite dentro da embalagem, minimizando a dispersão de conídios e consequentemente o desperdício dos esporos. No caso do saco plástico, abrir apenas o canto por onde a água será adicionada. Na embalagem em frascos e bombonas, retirar a tampa dos frascos, colocar a água, tampar novamente e agitar. Após obter o preparado da embalagem, colocar no tanque do pulverizador devidamente limpo para que resíduos de inseticidas, herbicidas e fungicidas não inviabilizem o produto. Essa limpeza deve ser feita com água limpa e sabão neutro, longe de rios e nascentes e aspergida através dos bicos para limpeza dos mesmos e enxaguado com água limpa. Completar o tanque com água, sendo que para aplicações terrestres utilizar um volume de calda de 150 L/ha e aéreas um volume de calda de 30 L/ha.

INTERVALO DE SEGURANÇA: Intervalo de segurança não determinado devido à natureza microbiológica do ingrediente ativo.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NA CULTURA E ÁREAS TRATADAS:
4 horas ou até a secagem da calda

27/05/2016
APROVADO
Álvaro Ávila do N. Inácio
Fiscal Federal Agropecuário
CGAA/DFIA/SDA

LIMITAÇÕES DE USO:
Recomenda-se aplicar nas horas mais frescas do dia, preferencialmente ao final da tarde ou a noite, em dias nublados ou com garoa bem fina. Nessas condições, a exposição dos conídios (esporos) do fungo à radiação UV do sol (fator de inviabilização do fungo) é menor.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A INSETICIDAS:
Não existem informações sobre o desenvolvimento de resistência de fitopatógenos a cepa IBCB 66.

Bioenergia do Brasil S/A

COORDENAÇÃO GERAL DE AGROTÓXICOS E AFINS 149

Qualquer agente de controle de inseto pode ficar menos efetivo ao longo do tempo se o inseto alvo desenvolver algum mecanismo de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Inseticidas - **IRAC-BR** - recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência a inseticidas **(MRI)**, visando prolongar a vida útil dos mesmos:

- Qualquer produto para controle de inseto da mesma classe ou modo de ação não deve ser utilizado em gerações consecutivas da mesma praga.
- Utilizar somente as dosagens recomendadas no rótulo/bula.
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para direcionamento sobre as recomendações locais para o MRI.
- Incluir outros métodos de controle de insetos (ex. Controle Cultural, Biológico, etc...) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP), quando disponível e apropriado.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:
Sempre que houver disponibilidade de informações sobre MIP, provenientes da pesquisa publica ou privada, recomenda-se que estes programas sejam implementados.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:
(Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:
(Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA).

27/05/2016
APROVADO
Álvaro Ávila do N. Inácio
Fiscal Federal Agropecuário
CGAA/DFIA/SDA

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:
(Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA).

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAUDE HUMANA:
(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela saúde humana– ANVISA/MS)

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

Bioenergia do Brasil S/A

COORDENAÇÃO GERAL DE AGROTÓXICOS E AFINS
150
C

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL

(De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis)

Lucélia, 18 de Maio de 2016.

Reberth Machado

Reberth Barreto Machado
Responsável Técnico
CREA/SP nº 5068903132

27/05/2016

APROVADO
Álvaro Ávila do N. Inácio
Fiscal Federal Agropecuário
CGAA/DFIA/SDA